

# PAC contra enchentes, afirma Heinze

## Perfil



FOTOS: THAYNA WEISSBACH/JC

**Luís Carlos Heinze** (Candelária, 1950) é senador do Rio Grande do Sul eleito em 2018, e engenheiro agrônomo graduado pela Universidade Federal de Santa Maria em 1973. Em 1974 e 1975, foi professor em São Borja. Na cidade da fronteira, constituiu sua família e tornou-se produtor rural. Foi fundador e o primeiro presidente da Associação dos Arrozeiros de São Borja, entre 1988 e 1990. Em 1989, foi secretário municipal de Agricultura. Em 1992, filiou-se ao PDS (hoje, PP), partido pelo qual se elegeu prefeito da cidade naquele ano. Depois disso, conquistou cinco vezes a cadeira de deputado federal:

em 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014, quando foi o mais votado do Rio Grande do Sul. No pleito de 2018, inicialmente por indicação de seu partido, concorreria ao governo do Estado, porém, devido a coligações partidárias, abriu mão da disputa e buscou uma vaga no Senado Federal, elegendo-se com a maior votação do Estado. Em 2022, concorreu ao Palácio Piratini e não foi ao segundo turno, com 271.540 votos (4,28%). Em abril deste ano, precisou se licenciar da cadeira de senador para tratar pré-Parkinson. Em seu lugar, assumiu o senador Ireneu Orth (PP). Heinze deve retornar ao Senado Federal em agosto.

dem fazer isso. Nós não queremos recomeçar um projeto, pela premência do tempo, e daqui a pouco não tem mais o que fazer. Ninguém mais fala nesse assunto. Aproveitando o momento, estamos reativando com as empresas que foram contratadas para fazer esse serviço. Já estamos conversando com o governo federal, com o (ministro) Rui Costa (Casa Civil, PT), com o vice-presidente (Geraldo) Alckmin (PSB), com o (Paulo) Pimenta (da Secretaria da Reconstrução, PT). Então todo mundo sabe. O governador (Eduardo Leite, PSDB) esteve conosco. Colocamos a ele também. Temos que juntar forças, com o Busato, da bancada federal, o Rossetto, da bancada estadual, que apoiam esses projetos.

**JC - Quais seriam essas empresas?**

**Heinze** - Eu juntei as quatro empresas que haviam sido con-

tatadas para fazer as propostas que são a Magna Engenharia, a STE, a Engeplus e a Encop. Conversei com eles, já conversamos com os prefeitos e já conversamos aí para os árbitros do Ministério Público também. O promotor que cuida desse assunto também é parceiro nessa história para fazer com que isso aí ande.

**JC - Como seria possível reativar essas obras com os projetos feitos há mais de 10 anos?**

**Heinze** - Agora eles têm que decidir se vão aportar isso para a Metroplan ou pode ser até o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Existem os processos todos, financiados com o dinheiro do governo federal. E não evoluíram. Agora, a possibilidade existe, sim. Falaram que vão contratar uma empresa holandesa, alemã.

Para quê? Se tem quatro empresas gaúchas que já fizeram esses estudos e mostram que isso é solução? O que precisa fazer agora é atualizar a cota de 1941 para cota de 2024. Temos que fazer com que a sociedade saiba que tem solução e não é uma solução cara perto do tamanho do prejuízo que nós tivemos.

**JC - Há uma estimativa do investimento necessário para essas cinco obras em Eldorado do Sul, Arroio Feijó, Rio Gravataí, Vale dos Sinos e Vale do Caí?**

**Heinze** - Na faixa de R\$ 8 bilhões, mais ou menos. Só no projeto de Eldorado do Sul, a projeção é de R\$ 3 bilhões. E também tem o projeto do (Arroio) Feijó, que é para Porto Alegre e Alvorada. Prevê, inclusive, remoção de pessoas e reassentamento em outro local. Então tudo está planejado. Não só as obras de casas

de bombas, diques, enfim, tem também drenagens e remoção de famílias.

**JC - O senhor comentou que a burocracia atrapalhou o processo no passado. Acredita que agora, com este momento que o Rio Grande do Sul está passando, o processo deva ser acelerado?**

**Heinze** - Eu estive reunido com a doutora Ana Marchesan (Ministério Público) para falar sobre o assunto da agricultura, recuperação de propriedades rurais. Ela me passou uma série de medidas que já podem ser implementadas. O “bicho papão” que era desassoreamento já estão mandando fazer, pode fazer porque não é mais problema. O Busato me traz o doutor Felipe (Teixeira Neto), promotor do MP na parte ambiental, que também contatou com as empresas. E ele está super a fim, ele quer fazer. Então o Ministério Público não é problema. Pelo contrário.

**JC - O senhor acredita que os impactos da enchente, principalmente na Região Metropolitana de Porto Alegre, teriam sido minimizados caso esses projetos já tivessem saído do papel?**

**Heinze** - Se (os projetos) tivessem ocorrido naquela ocasião, muito do que se perdeu, as vidas em primeiro lugar, as empresas, as casas... enfim, milhares de problemas não teriam ocorrido nessa magnitude.

**JC - Já há algum indicativo do governo federal sobre intenção de executar essas obras?**

**Heinze** - O Rui Costa foi o primeiro com quem eu falei, no dia que ele estava lá na Unisinos. Ele disse: “Se tens esses projetos, passa para nós que nós queremos operacionalizar”. É o cara que tá com a “chave do cofre” junto com o (ministro Fernando) Haddad (Fazenda, PT). E o Alckmin: “Eu já fiz isso no Tietê, em São Paulo”, quando ele foi governador. Então ele já fez obras e conhece o necessário. Ele já veio várias vezes ao Rio Grande do Sul, sabe que precisa fazer e disse que ajuda. Da mesma forma, o Rui Costa. Está tudo alinhado. Temos que acertar, dar um start para que essas empresas possam atualizar esses projetos, orçamentar e iniciar o processo. Dois já estão praticamente prontos, com licença prévia. É só

licitar e atualizar a cota.

**JC - Falou do tema ao Alckmin quando ele esteve no Rio Grande do Sul?**

**Heinze** - Isso. Foi lá em Caxias do Sul. Foram entregues os documentos, foi falado com Alckmin sobre esse documento. O Rui Costa, o Pimenta, o Waldez Góes (ministro do Desenvolvimento Regional) e também o próprio Jader Barbalho Filho (ministro das Cidades). Todos sabem agora. Quero que comprem a ideia e nos ajudem. O (senador Paulo) Paim (PT) trouxe os senadores da comissão especial na semana retrasada. Nós fizemos a reunião lá em Canoas. Estava o governador e lá apresentei para eles, mostrando que eu tenho essa proposta de solução. Então, nós temos que juntar a força do Senado, da Câmara, o deputado estadual Miguel Rossetto já tem um trabalho também na Assembleia Legislativa na mesma direção. Então, todos nós estamos trabalhando. Se envolve Assembleia, envolve Câmara, envolve o Senado, o governador, e envolve os prefeitos para poder buscar essa solução com eles.

**JC - O senhor comentou que o governador Eduardo Leite está ciente desses projetos. Como foi a resposta dele? O Palácio Piratini estará junto nessa iniciativa?**

**Heinze** - Sim. Eu vou tratar com o (secretário estadual da Reconstrução do Rio Grande do Sul, Pedro) Capeluppi também. Ele é um cara do governo do Estado para tratar desse assunto aqui.

**JC - Como está o seu estado de saúde?**

**Heinze** - Tudo bem. Já estou me arrumando. Sem problema nenhum. Enfiado nesse “abacaxi” das lavouras e das enchentes. Eu sigo em tratamento médico e tenho realizado mobilizações nos intervalos da fisioterapia. Mas não posso me concentrar apenas na minha recuperação e ignorar as necessidades urgentes do Rio Grande do Sul. Entre as sessões e consultas médicas, estou coordenando essas iniciativas cruciais para o nosso Estado.

**JC - O senhor já tem uma data de retorno da licença para voltar a ocupar a sua cadeira no Senado Federal?**

**Heinze** - Está marcado para agosto.